



ANNO XIII

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 347

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso - Secretario da redacção: Costa Ferreira

EDITOR RESPONSÁVEL — *Candido Chaves*
Typ. do Annuario Commercial — C. da Gloria, 5

31 de Janeiro de 1907

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Nova do Almada, 50 — LISBOA — Telephone, 1231



Senna Freitas
1907
por copia.
Valença

AUTO RETRATO

ACTUALIDADES E VARIEDADES

CRONICA

O Carnaval e o casamento

A poucos dias de vista pagarão V. Senhorias, na maior parte celibatarios, os seus tributos annuaes á folia portugueza. Que de resto a quadra vae propicia para os amôres faceis, mesmo fóra dos bailes de más caras, cautelosamente encobertas, como em qualquer *music hall* ou casino de pornographia onanica. Os *chamariç* são varios, abstraindo mesmo d'esta epocha reinante, por alguns dias, onde qualquer pode conquistar a dôr universal porque ella em toda a parte medra.

Não se dirá, por acaso, que não progredimos ou tendemos para a europeisação — que Lisboa não começa a ser um Londres *chic*, um Berlim mediocre ou um Paris regular. No entanto a libertinagem é geral; qualquer mundana tôrpe, cabreira na infancia, escarra publicamente na cara do primeiro *bigorrilhas* encontrado, o qual sente ufanía na vangloria do feito. E é este ao depois capaz de lhe ir prescrutar o occultismo na envergadura d'um *dóminó* para o fim de se acazalarem personalidades, ou ainda correr pressuroso á quarta pagina dos jornaes, onde qualquer outra — por falta de conducção moral — apregôa aos quatro ventos as miserias d'uma negra fôme. E' vulgar — quanto isto parece carnavalesco, por via do occultismo — vêr e transcrever annuncios de seducção amorosa em que os desprotegidos de senso moral reclamam os seus meritos e excentricidades. E o certo é que o singular procedimento se vae convertendo em costume. Tambem o sabem os empregados de correios que prestam serviços na posta-restante. Em menos de um anno tem inverosimilmente crescido esse numero de cartas mysteriosas que chegam lá, mais não tendo, no endereço, do que umas singelas iniciaes, um numero de *cautella* ou d'um cheque de banqueiros.

Bem sabemos que o maior numero das mulheres portuguezas espera do acaso ou da protecção celeste, a apparição d'essa crysalida de marido que se chama o noivo.

Todos os dias, mórmente aos domingos, quando a juventude da nossa classe media e da nossa burguezia medianamente endinheirada sae á rua, vae para os logares de reunião ou para as frizas de um theatro, como que ha uma inquieta interrogação nos seus tristes olhares — será hoje? qual dos que me olha virá a ser o meu marido? E os dias passam, a sorte não chega, as esperanças vão caindo, uma por uma, como as petalas das flores.

O acaso, encarregado em Portugal de realisar casamentos, é uma phantasia demasiada. A feminil juventude sabe bem que é necessaria uma desesperada perseguição, adornando-se e exhibindo-se, ou ainda soccorrer-se da opportuna intervenção de amigas e parentas, com aspectos de realidade ou apparencias de riqueza maior ou mais *chic*, para conquistar um noivo.

Em boa e rasoavel moral não sabemos que maior effiçencia e que mais decoroso recato, que melhor segurança de felicidade possa haver n'algun d'estes dois agentes do matrimonio portuguez: o antigo e o moderno; o acaso ou o classico D. Juan.

Um e outro sabem que em terras portuguezas a mulher

é escrava sua, porque para ella o problema de viver e o de se casar são uma e a mesma coisa; problema que se tem aggravado extraordinariamente porque, morta a fidalguia nos peitos viris, os rapazes da nossa terra algum tanto dodivanas e superficiaes, resolveram com extraordinario senso pratico que para elles o problema do casamento, recebendo com as benções sacerdotaes um *conquibus* de que viver, é tambem coisa absoluta e definitiva. Assim o amor foge para se ir albergar em coitos de promiscuidade dissolvente e a necessidade feminina e a conveniencia masculina combinaram tirar ao mitologico Cupido a facha que o vendava para que elle, possivelmente, necessitado de refugio, assustada a sua virginal innocencia da realidade do contracto mercantil que as uniões matrimoniaes exigem, só chegue a assestar as settas ao coração dos *chulos* que pagamos desdêns do proximo com uma navalhada, ou as das pobres mulheres que apelam na quarta pagina dos jornaes e nos bailes de mascaras o auxilio de libertinos.

Pouco nos importa que um qualquer — ou uma — busque a felicidade a seu modo, porquanto estamos em acreditar que os cidadãos e cidadãs ainda teem esse direito; mas fóra melhor que a mulher gozasse mais liberdade e o homem dispuzesse menos. Ha por ahi muita gente que assegura nas suas predicas democraticas e em altas vozes, que a mulher se redimio, e que isto da mulher sahir á rua tres vezes na vida, *para o baptismo, casamento e enterro*, — e mais nada — com que os nossos antepassados confessavam o seu moiro conceito da vida feminina, já passou da moda como antiqualha de preconceitos idos, quando tudo isso é uma ridicula apparencia. A mulher continuará sendo escrava de um fatalismo organico e social, emquanto lhe não ensinarem profiçsões e trabalhos com que possa ganhar o sufficiente para viver só, sem contar com a renda e proventos do marido que lhe possa tocar em sorte. Não sabemos como se possa considerar isto de mais immoral e dissolvente que educar a nossa juventude para o noivado, que alimentar desde a infancia a sua natural *coqueterie* ensinando-lhes a arte de agradar e embelezar, pondo todo o porvir da sua vida na casualidade do sim ou não casamento, ou de dar com um homem honrado e vice-versa, de que se não podem separar porque os preconceitos sociaes ou a fome ásum sempre de vigilante sentinella á mulher entregue ás suas proprias forças. Assim como o trabalho feminino não tem sido considerado um fim, nem sequer um meio de assegurar a vida, a sua exploração constitue um verdadeiro crime em face da sociologia portugueza — no nosso caso. Em egualdade de rendimento o trabalho feminino, vale metade, quando muito, do equivalente masculino; ora isto sim que é iniquo e immoral.

Maravilha a simplicidade com que os entendidos querem soluçionar os mais graves problemas, deixando existentes as causas que os aggravam, porquanto os funcionarios que administram os tantos réis do erario perseguindo o trafico das oriundas de Vizeu e Lamego, Coimbra e etc., não fazem mais que amparal-o, fazendo crer, consciente ou inconscientemente, á sociedade que se deixe ficar tranquilla pois que se luta com o mal.

Não querem reconhecer que para a mulher do povo

não ha um D. Juan carnavalesco mais corruptor, decidido e triumphador que a escravidão do trabalho mal pago. Mais corrompe ás nossas mulheres aldeãs, por exemplo, um trabalho de onze horas pago a cinco ou seis vintens do que todos os disparates que lhes affagam os ouvidos no *borboletear* da Rua do Oiro e do Rocio.

De resto, toda a gente esquece que a mulher tem direito ao amôr, ao matrimonio e á familia, emquanto o homem não tem o direito de ficar solteiro mas sim o de casar-se, de constituir um logar, de contribuir para o crescimento e melhora da sua raça. Se fossemos um povo profundamente moral — e ainda isto por cá não vae de todo máu — se o que temos por dogmas de etica fosse professado como uma convicção e não como um principio que é conveniente respeitar, o estado de solteiro apparecer-nos hia como inferior em que o egoismo se confessa de sobejo. Quem cumpre o seu dever social de crear familia ha de viver mais restrictamente e trabalhando mais que em solteiro.

A propaganda, que não conseguir esta realidade, essa — sim que será immoral e dissolvente.

Seria então possivel que o trafico das oriundas de Vizeu diminuisse, se todos com o estado e as grandes companhias, á frente, não admittissem os solteiros em seus empregos.

Não sabemos se esses annuncios que pedem protecção terão sido uma coisa europeia, visto como dissemos, tendermos flagrantemente para a europeisação; — o que sabemos é que são uma coisa logica mesmo de portas a dentro de um baile de mascaras e de máis... caras.

D. PEREZ.

Desillusão

— Realmente, senhora minha...
Sim... Agora me recordo... Não é esta a primeira vez que nos encontramos... A luz d'esses olhos tão

meigos e tão bellos... os cabellos loiros... essas mãos de fidalga... esse talhe airoso... essa voz seductora... Sim. Não ha duvida... Já nos encontramos fosse onde fosse...

— Tens razão. Já nos temos visto muitas vezes...

— Entrae, senhora. O albergue é pobre; n'elle, porém, só reina a sinceridade, e commigo só reside *Pontual*, o fiel.

— Obrigada! Lembras-te muito de mim?

— Sim, agora me lembro muito bem...

Uma tarde, do alto de uma collina, contemplava eu a natureza, pensando no futuro que se me apresentava então risonho e feliz. Uma mulher de cabellos côr de sol aproximava-se de mim e diz: — *Ama!*

— Era eu!...

— Depois, cahiam as folhas. As aves haviam abandonado os ninhos e os proprios regatos pareciam soluçar.

Que tarde triste... Ao longe a luz crepuscular e mortica... Ajoelhado sobre um tumulo côr de rosa, chorava eu a perda do meu primeiro sonho. Appareceste e diseste-me: — *Esquece!*

Passaram-se os tempos. Procurei outras terras, onde menos conhecida fosse a ingratição. A principio a saudade cruciante dilacerava-me o peito. Depois amei. Esse amor era o meu enlevo, a minha crença, a minha vida. Como me sentia feliz... Cedo, porem, veio o desengano, e de novo, envolta em negro véo, senti-vos ao pé de mim, olhos marejados...

— E com a santa resignação de que tanto necessitam os crentes. lhe disse:

— *Perdôa!*

— Mas, porque me fallas sempre d'esse modo, terno e consolador?... porque me attrahis? Quem sois? Dizei-me, por piedade: o vosso nome?

— Eu sou a — *Desillusão*.

ARMANDO DURVAL

AUTOMOBILI ISOTTA FRASCHINI
Os mais solidos, simples e economicos, e os que melhor sobem

CENTRAL GARAGE
F. S. MARTINHO & C.^{da}

Accessorios e officinas de reparações
Rua da Escola Polytechnica, 225, 227, 229 e 231
LISBOA

ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)

Gramophones Machinas
Fallantes

—* RUA DE S. NICOLAU, 113 *—



PASTA "COURAÇA,"
A MELHOR PARA OS DENTES
PODEROSO ANTISEPTICO
200 REIS

Bicicletas e accessorios
Peçam o catalogo do

Velo-Portugal

21, Rua Maria, 23—LISBOA

BEIJOS HISTORICOS

Na phase de folia que vamos atravessar não deva parecer extranha a interrogação que fazemos: — o que é um beijo?

Poucos saberão dar uma resposta immediata a essa pergunta, ainda que todos saibam por experiencia, em que consiste essa fórma de exteriorisar sentimentos intimos mais ou menos sinceramente effectivos. O beijo que deixou maior voga na historia da humanidade foi o que Judas deu a Christo como prenda da sua traição. De então para cá, os Judas e sobretudo as Judias, com perdão de Vossas Excellencias, contam-se aos milhares. Seria curioso — ainda mais na quadra carnavalesca — o poder penetrar nas consciencias de todas as mulheres que se beijam de 10 a 13 de Fevereiro — lei fatal — e fazer uma estatistica das occasiões em que com um osculo convencional e frio ellas distarçam os seus odios mutuos.

Celebre a mais não ser foi o beijo que uma rainha de recente memoria forneceu a Napoleão III. dado em prova de estima e amizade. Tinha então terminado a guerra da Crimeia, e a França e a Inglaterra estavam o que bem pode dizer-se, debaixo da influencia da mais perfeita *entente cordial*.

A rainha Victoria visitou Paris e Sua Graciosa Magestade ao ver-se em frente do terceiro Bonaparte, abandonou os preconceitos do protocollo, rompeu com a severidade das cerimoniaes formulas e deu um beijo no imperador, o que produziu uma entusiastica e viva emoção em virtude da inexperada scena. Esse beijo estreitou as relações entre as duas mencionadas potencias, com mais forte athletica do que a intelligencia e diplomacia de negociações governamentaes.

Conhecida é tambem a anecdota do proprio imperador quando, com um respeitoso beijo, franqueou a subida ao throno d'aquella formosa hespanhola, condessa de Montijo, depois infortunada imperatriz Eugenia.

E que famoso foi o beijo que a duqueza de Devonshire deu a um carnicheiro, ainda que provavel seja que nos tempos presentes, dados os progressos do feminismo, se repitam scenas como as que vamos referir.

Fox debatiu em Westminster os interesses do partido Whig, com argumentos subtilissimos, em presença da duqueza de Devonshire.

Entre os varios que depuzeram as suas armas, suggestionados pela rara formosura d'aquella mulher, um homem, carnicheiro vulgar, não tinha sido vencido, e persistia impassivel ante as palavras e a astucia da duqueza. Recorreu esta d'uma maneira efficaz e definitiva: — offereceu um beijo pelo voto do carnicheiro o que elle acceitou francamente rendido.

Alain Chartier, poeta francez, é o protagonista de uma lenda romantica. Um dia sentou-se n'um banco de passeio publico e adormeceu profundamente. Na occasião passou junto d'elle a esposa de Luiz XI, Margarida de Escocia, e ao ver n'aquella attitude o poeta, cujos versos sempre lia deleitada, avisou suas damas de companhia para que não fizessem ruido e logo foi beijar os labios do vate.

Em 1794 a duqueza de Gordon fez um recrutamento de mil moços, os Highlanders Gordon, e a cada um deu um beijo em signal de chancellaria guerreira. De igual modo é interessante a historia de Ingaborg Vinding e o pobre estudante Paulo Vendelbó. Achava-se este n'um estado lamentavel de penuria sem dinheiro e com fome. Dois aristocratas quizeram ter um bocado de bom humor á custa do pobre rapaz e fizeram-lhe a proposta de obter um beijo da bella Ingeboya por via do dinheiro que lhe encheria a bolsa. O estudante não vacillou e chegando perto da alvejada explicou-lhe o compromisso em que se

encontrava Ingeborga ouviu-o silenciosamente, sorriu compassiva e inclinando a cabeça deu a Paulo, o estudante, um terno beijo amoroso.

Mais que um beijo tem sido o preludio de tragicos feitos — e com estes precedentes perdem o tempo os sabios, quando pretendem supprimir os beijos em nome da hygiene. Se o beijo pode ser o portador de microbios varios, é preciso não esquecer que o amor tambem perdôa o mal que se faz pelo bem que lhe vale... — mórmente quando molhado a champagne no orgão do carnaval.

TITULAR.



Touché????????????!!!!!!!

CENTRO HYPPICO
ESCOLA DE EQUITAÇÃO

Dirigida por ANTONIO CORREA

Equitação para senhoras homens e creanças
Ensino de cavallos em baixa e alta escola

Rua Alexandre Herculano, 111 — AVENIDA

O MELRO



O melro d'entre a porta
Disse-lhe — Bom dia.



Qual seria a razão
Porque Deus fez os melros e os pardaes?



E ao vel-os exclamou enfurecido



Fungando uma pitada



Guisados com arroz...



Indo encontrar os filhos na prisão



Clamou:
Senhor! Senhor



Cobardes!



Bem como outr'ora a mãe de Nazareno
Na noite do Calvario.

Chronicas musicaes

Tendo partido na semana passada para Paris, o nosso chronista musical o sr. Alfredo Pinto (Sacavem), onde vae fazer na sala da Opera Comica uma serie de conferencias sobre a obra de Julio Massenet, somos obrigados a privar os nossos leitores e assignantes da leitura d'esta secção que é sempre tão lida. Por isso apenas daremos algumas notícias de sensação que até agora teem sido ignoradas.

N. da R.

O sr. Conselheiro João Arroyo está compondo uma opera em 8 actos e 20 quadros, cujo libretto é tirado da peça *Venus* que tanto agrado alcançou em D. Amelia, o libretto é escripto pelo brilhante escriptor francez Paul Bourget. Será cantada pela primeira vez no Real Theatro lyrico de Odemira, e depois no Scalla de Milão.

O sr. Pacini, dignissimo empregario de S. Carlos, tenciona, no fim d'esta temporada mandar cortar o tapete que cobre a platea em muitos tapetinhos para os offerecer aos assignantes como signal de gratidão.

O sr. Desiré Paque vae ser nomeado organista da conhecida casa do conselheiro Fagundes; segundo consta este grandissimo artista, vae abrir no Dafundo uma escola de harmonia.

O maestro Sarti, professor tão conhecido em Lisboa, e director da *Schola Cantarum* parte brevemente no seu automovel Brazier para as ilhas Berlengas, onde vae dar dois concertos com a *Terre Promise* de Puccini.

A epoca lyrica do Colyseu abre este anno com a opera *Tosca* de Verdi, com os seguintes artistas:

Tosca (a sr.^a Tallera), *Caravadosi* (o sr. Julio Cardona), *Scarpia* (o sr. Cunha e Silva, por especial fineza). Rege a orchestra o distincto maestro Thomaz de Lima.

O distincto artista Severo da Silva, primeiro clarinete do theatro de S. Carlos, nome assaz conhecido no nosso meio musical, está terminando uma composição sacra, onde a parte de órgão será executada pelo grandissimo artista, e eminente organista Desiré Paque.

O nosso amigo e sr. Bernardino Estrella, que ha annos estuda canto com o sr. José Sassetti, fará a sua estreia este anno em S. Carlos.

O distincto compositor José Henrique dos Santos tem entre mãos as seguintes obras: *Camões*, grande cantata, com destino ao theatro S. João do Porto, *Magdalena*, oratoria em 25 partes, para grande orchestra e um solista, *Nini*, tragedia lyrica em 4 actos, *Uma viagem ao Coto*, opera em 3 actos que será cantada no theatro *Pinheiro Chagas* das Caldas da Rainha, o protogonista será cantado pelo grande barytono Titta Ruffo. Este illustre compositor

portuguez foi convidado pelo abbade Perosi para ir passar o verão a Roma.

O grande cantor Titta Ruffo que actualmente está fazendo furor em S. Carlos, parte brevemente para Cacilhas onde vae dar uma serie de recitas com o *Rigoletto*.

O distincto poeta Faria Machado, que é tambem um fino compositor escreveu para piano as seguintes peças, todas dedicadas ao grande compositor Debussy: *Raios brancos do sol* (meditação), *Espuma preta* (valsa), *Dansa das formigas* (peça phantastica), *A paixão da pescada* (elegia).

Oscar da Silva, que está vivendo no Porto, tenciona dar ainda este anno em Vigo a sua opera *Dona Mecia*.

O distincto maestro Luiz Mancinelli, tenciona arrendar o theatro da Rua dos Condes para opera lyrica, estando já contractados entre outros, os seguintes artistas: Titta Ruffo, Sammarco, De Luca, Caruso, Bonci, Zerola, Starchio, Capelli, Barrientos, Luppi, Mansuetto. Operas novas: *Salomé* de Strauss, *Amica de Mascagni*, *Arinaa* de Massenet, *Butterfly* de Puccini.

Don Furão.

Secção de Photographia

DO

Salão de jogos



Completo sortimento de material photographico de todas as qualidades e auctores.

Preços os mais baratos do mercado.

R. NOVA DO ALMADA
48 a 50

Telephone 1231

Fabrica de Ceramica

GARCIA & LEITE

MOVIDA A ELECTRICIDADE

Malpique (Campo Grande)

LISBOA

Encarrega-se de projectos e construcções

ALTER TRANCOSO

O melhor desenvolvimento physico

SALÃO DE JOGOS — R. N. do Almada, 50

R. D. DE FIGUEIREDO — L. do Conde Barão, 11



De Wagner ao Lohengrin
Vá de retro tenho medo...
N'esta pagina, aqui? sim...
• Só canta cá o Alfredo!

Esriptores? Mais nenhum.
Eu os desafio, (em segredo...)
Vinde todos... um por um
Vá de retro tenho medo.

Theatros, Circos, Arenas e Velodromos

Chronica theatral

Decididamente o quintanista de medicina tinha uma vocação de poeta que assustava. Seus paes sentiam por elle uma cega adoração comprazendo-se até com os seus mimosos caprichos, não o contrariando em coisa alguma com medo de lhe estropiar a veia poetica.

Queria agriões para o almoço porque essas hervinhas lhe purificavam a tuberculosa veia poetica?

— E vinham as hervinhas.

Desejava alegria e animação porque se achava compondo um poema ou uma revista?

— Era só pedir por bocca.

Um dia os amigos da familia ficaram surprehendidos quando notaram que a mãe do vate vestia de luto rigoroso.

— Morreu-lhe alguém?

Nada d'isso. Vesti-me assim porque o Doutor... o rapaz está compondo um poema sobre a negra parca e diz que se não inspira se eu andar vestida de garridas côres.

Dias passados os vizinhos viram assomar á janella do vate um homem vestido de moiro. O espanto foi geral e do susto ainda maior do que o de Albuquerque quando recebeu o embaixador do *schah* da Persia.

— Temos moiro na côsta... foi a voz unisona.

— Moiros sereis vós, lhe respondeu o súbdito de Abdel-Azis; eu sou apenas um terno pae de familia que vem pouzar para auxilio da inspiração de seu filho.

Achava-se o esperançoso mancebo, occupado na composição de uma linda moira e não encontrou melhor meio de se relacionar com as musas do que vestir o auctor dos seus dias como o poderia fazer o proprio Mahomed-Torres.

Ha poucos dias ainda o futuro doutor fez uma interessante surpresa aos senhores seus papás. E disse-lhes: Papá! Mamã! acabo de compor um drama.

— Filho da nossa alma, gritou a mãe, quem o havia de dizer quando ainda andavas no transformismo evolutivo? (a mamã tambem já sabia d'estas piadas).

— Cresce e apparece que terás talento — retorquiu tambem o pae do joven dramaturgo; por enquanto creio-te ainda incapaz de fazer o rol da roupa suja apezar de me ter vestido de moiro para te percutir a envergadura litteraria.

— Cala a bocca Ezequiel — responde encolerizada a mãe do vate — e tu que dizes *tintura de obio e operação* quando ouves fallar da *surgia* do rapaz...

— Mamã! diz o poeta, fallando já como se fosse o galá de um drama. — Se menosprezas o auctor da minha existencia não escrevo nem mais uma linha.

O caso é que os paes ficaram convencidos de que o seu filho tinha feito uma obra dramatica maior que o Carmo e a Trindade e que era preciso buscar o meio de ser representada.

— Sabes quem te pôde recommendar ao empresario? — diz o tio que entra na conversa — é uma actriz lá da casa que me anda sempre a passar bilhetes de beneficio; amôr com amôr se paga...

— Não aceito recommendação tão baixa — respondeu o moderno Ibsen.

— Repara bem, que de contrario, a empresa não te deixa representar a obra escripta; além d'isso devias publi-

car uma ou outra scena nos jornaes a ver se assim aguçavas a curiosidade das gentes.

— Não é preciso; a minha obra abrirá caminho e marchará rapidamente ao calvario da gloria.

E dito e feito; o esperançoso dramaturgo agarrou na sua obra e foi em busca da sorte. Em breve se tornou popular nas caixas de theatro não desperdiçando occasião de depreciar as que figuravam nos cartazes do dia. E chamava a attenção dos empresarios assim: em todos os dramas as personagens sahem pela porta, fallam, riem, matam-se e mais nada.

— E depois enterram-nos — retorquiu o empresario, sentado á secretaria.

— Na minha obra cada personagem simboliza uma ideia ou uma manifestação da vida. A força está representada por um homem de athletica; a serenidade por um aeronauta; o valor...

— Por D. Fernando (á parte da empresa).

— A constancia, a virtude, a electricidade, a honradez tudo está convenientemente simbolisado no meu drama.

— Mas é difficil de o representar, porque tudo isso não cabe no meu scenario.

E como o grande Elias foi bater a outra porta; reunidos os ouvintes começaram com grande interesse a escutar a leitura.

Abriu o vate, com grande solemnidade, o seu manuscrito em voz grave:

Scena primeira.

Carlos:

Mal com as escolas, por amor dos lentes,
Mal com os lentes por amor das escolas.

— Ora bólas... diz o empresario correndo-o a pontapé.

O genio reformista estava lendo um plagiato flagrante ao Affonso d'Albuquerque que se representa em D. Maria.

A. R. B.

PASTELLARIA MARQUES

Manuel Marques & C.^{ta}

ESPECIALIDADE em doces d'ovos, biscoitos secos, bombons-chocolates, vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, cognacs, etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.º 989

70, CHIADO, 72

LISBOA

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

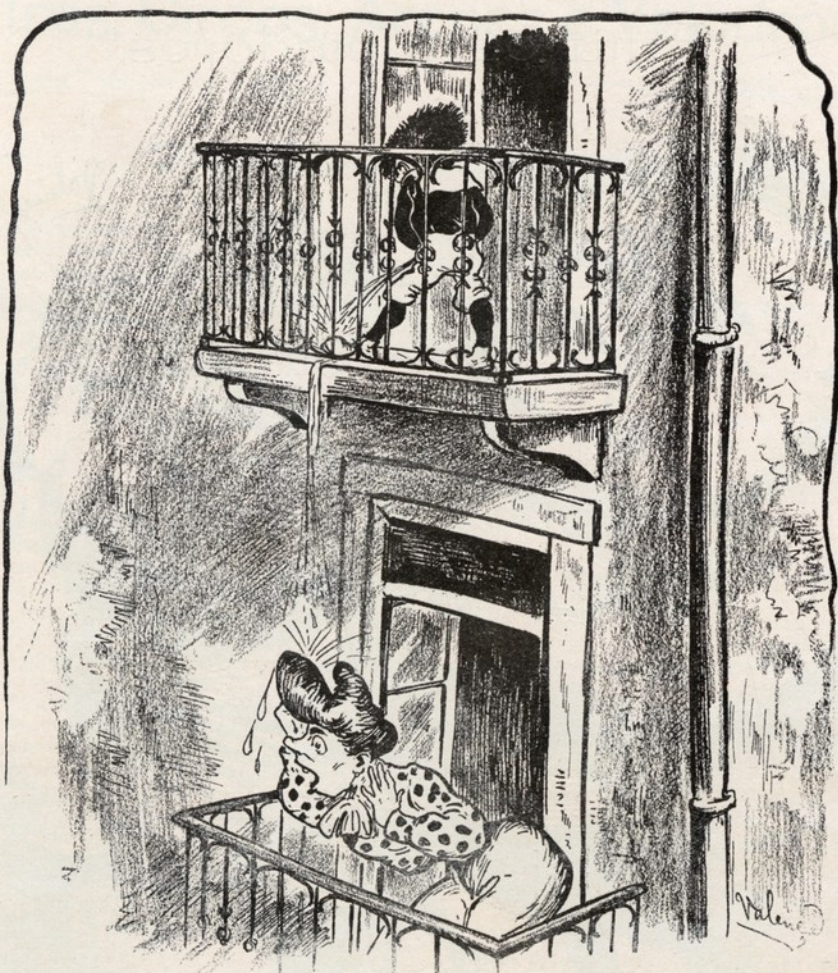
102, Rua de S. Nicolau, 104

Futuros luetadores



Uma cintura difficilima

À moda e os petizes endiabrados



— Ora o porcalhão! Não tem vergonha!
 — Não faz mal, as senhoras usam agora *chi-chi* no penteado.

✻
✻
MOSAICO
✻
✻

O crítico Nobre Martins está preparando um dicionário de *calões* para substituírem os termos estrangeiros que se empregam na vida sportiva.

CARLOS CALLIXTO.

O nosso collega Carlos Callixto vae passar á inactividade sportiva, tomando apenas parte nas recepções e nos banquetes com representação official.

NOBRE MARTINS.

O *recordman* dos sports sr. Mario Duarte parte brevemente para a Allemanha afim de conferenciar com os melhores barbeiros sobre a forma como ha-de tornar o seu bigode rival do de Guilherme II.

EDUARDO ROMERO.

O distincto *sportsman* sr. Eduardo Romero vae mandar vir da Allemanha, umas mãos de *páu*, para com ellas ovacionar os luctadores no proximo campeonato Internacional de Lucta.

MARIO DUARTE.

A Real Associação Naval teve de mandar collocar o banco de prôa da *Maria Pia* mais avante por causa das pernas do sr. Rembado Junior.

SÁ PEREIRA.

Consta-nos que o *Carvalho Inglez* vae fechar contracto com os vendedores de caça da Praça da Figueira para não venderem perdizes senão a elle.

ANTONIO MALHEIROS.

O sr. Pereira de Mattos requereu á Divina Providencia, mais cinco palmos de pernas e dois de tronco.

JAYME THOMPSON.

O sr. capitão, major, tenente coronel Dias vae passar a ser *habitué* nos concursos de mulheres luctadoras.

SANTOS JUNIOR.

O sr. José Libanio esteve na passada sexta feira na camara municipal, tirando o alvará para poder guiar trens.

MESQUITA DA CAMBRA.

Meu caro Senna

Tive hontem a curiosidade e paciencia de contar, quantas vezes os sympathicos Torres Branco e Thomaz da Rocha subiram e desceram a rua do Ouro... acompanhados, de cada vez, por nova dama!

O primeiro, mil quatrocentas e setenta vezes! O segundo, mil quatrocentas sessenta e nove!

Quasi que empataram!...

Já m'o tinham dito, mas nunca acreditei, a que ponto tinha chegado a sympathia pelos dois formosos toureiros. Agora verifiquei com os meus proprios olhos!

Muito pôde o amor!...

ZÉ JALECO.

O sr. Mario Allen vae depois de amanhã fazer exame para arraes.

SILVA GAYO.

O sr. Jayme Thompson consultou hontem o sr. Godfroy sobre a enfermidade do seu bigode.

PEREIRA DE MATTOS.

Os carros de Eduardo Jorge vão ser alterados afim de n'elles poder viajar o sr. Fernando Correia.

VIRGILIO COSTA.

Coruche, 39 de janeiro de 1907 — Encontra-se aqui o conhecido e conceituado empregario do Campo Pequeno, sr. Albino José Baptista, que veiu apartar os touros que não de ser estoqueados n'aquella praça no anno 2001.

Vou saber o nome aos bois, e remetter-lh'os-hei pelo correio. Teem muito boa apresentação, e quando forem corridos, devem estar lindos!...

BRITO ARANHA.

O sr. Sá Pereira pensa em ir a Londres estudar o melhor meio de se não *ralar* nos trenos para a Taça Lisboa.

REMBADO JUNIOR

Os nossos collegas José Pontes e Costa Ferreira estão aprendendo para typographos afim de poderem manter *Os Sports*. Alfredo Real ficará sendo o *machinista*.

DR. XAVIER DA SILVA.

PENSAMENTOS

Transigir e conciliar, em politica, é pittoresco, mas quasi sempre inconveniente.

Tambem nas bellas artes a linha curva é a linha da graça, mas o principio estatico permanente das artes ideaes não pode ser o principio das artes uteis. E a politica é arte util. E' movimento e é acção, é marcha e é progresso; e as linhas mais curtas para chegar ao fim apetecido e necessario são as linhas mais politicas que foram e serão sempre as linhas rectas.

O FERVILHA.

Antigamente dizia-se: «Morre e verás».—Agora diz-se: «Arruina te e verás».

SENNA CARDOSO.

Amar pouco e não aborrecer muito. A isto se reduz o segredo do carnaval contemporaneo.

MADAME DU GAST.

O actor Carlos Leal possui um album recheado de fina *verve* carnavalesca. N'este se destaca o parallelo entre Socrates e Alberto Pimentel.

O *Redemptor*.

São muitos os oradores sportivos, que sabendo todas as palavras, pensam que sabem todas as ideias.

JOSÉ PONTES.

As almas feminis, dedicadas ao *sport*, teem um horror invencivel á solidão e ao silencio.

LUZ VELLOZO.

A verdadeira amante, do automobilista, perdoa mais facilmente uma audacia do que uma descortezia.

COSTA FERREIRA.

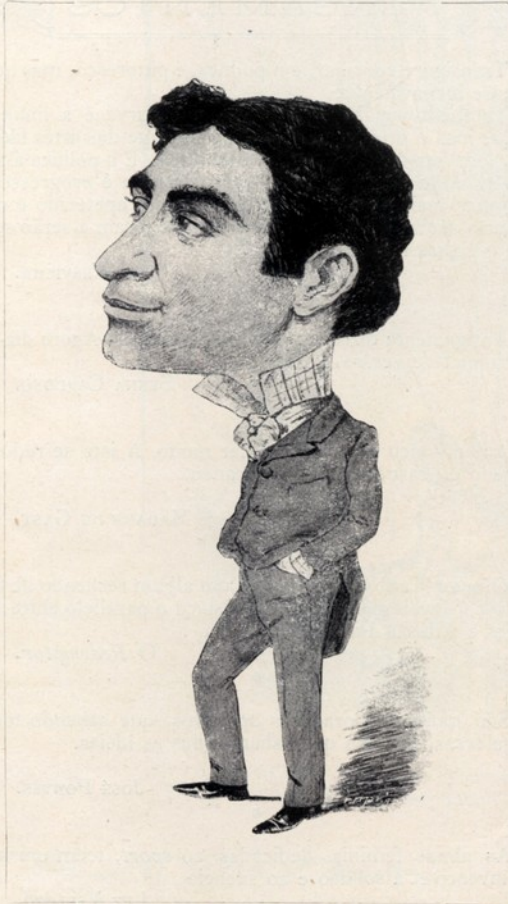
A vaidade quer valer muito entre os que não valem nada. O talento conforma-se em valer alguma coisa entre os que valem muito.

SANTOS TAVARES.

A mais sympathica das preocupações é a de não as ter; e a mais consoladora das philosophias a de as negar todas.

MANOEL DAS NEVES.

* * Medalhões artisticos * *



Olhando este risonho frontispicio
depára-se uma *fâcha* bem sympathica.
Do todo, a posição mais esquipatica,
é sempre a do *chuméco*, em seu officio. (*)

Se a *vinte e sete* faz seu beneficio (**)
a salvo está da quadra problematica,
que apenas classifica d'*aromatica*
a *briza*... (***) que se esvae d'um *orificio* !

Que pena vir tão longe o teu espectáculo!...
Confesso: — Tive um sonho quasi tetrico,
por não ir *perfumar* tão lindo oraculo.

P'ra ti, Leal, presente bem symetrico (****)
fazendo estamos todos, sem obstaculo,
se o cume eu attingir ao som electrico!

MORPHEU.

(*) De cócoras.

(**) Principe Real com o 5.º mandamento Por isso resolvemos mandal-o... previamente.

(***) Tambem se lhe póde dar outro nome.

(****) Redondinho como a pedra do moinho.

Nota do auctor :

Não pronunciem muito rapidamente o ultimo verso.

A. D'ABREU JOALHEIRO
SEMPRE NOVIDADE

Rua do Ouro, n.ºs 57, 59 * LISBOA *

CASA DOS ESPARTILHOS

SANTOS MATTOS & C.ª

Lisboa Rua Aurea, 125



Empreza Insulana de Navegação

PARA
S. Miguel, Terceira, Graciosa, (St.ª Cruz), S. Jorge,
(Calheta), Lages do Pico, Fayal e Flores. Sae o va-
por **Funchal**, dia 5 de Fevereiro ás 10 horas da manhã.
Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero <<<

Rua da Palma, 37

MESTRES



Um dos nossos que não é... nosso



CRONICA INTERNACIONAL

O Sport da civilização.

Dizem por ali que nós, os portuguezes, somos refractarios a qualquer movimento avançado e que permanecemos annos e annos carecendo de muitas coisas boas que o progresso da sciencia e da industria proporciona.

Ora isto será verdade, — porem não é menos certo que ao adoptarmos uma invencão já ella tem chegado ao seu grão de maxima perfectibilidade. De modo que bem pôde perdoar-se a demora em troca das vantagens vindouras. Ha mais de cincoenta annos que existe em Nova-York um electrico que por uma bagatella percorre a cidade inteira e ainda por cima dão ao passageiro *sandwichs*, cerveja, fructas e café e um copinho de Rhum de Jamaica. Alli tudo é Jamaica, jámais por cá haverá d'isso ou d'aquillo.

Quando em Lisboa se estabeleceram os carros electricos tambem custavam uma *bagatella*, principalmente para quem andava a pé. Era raro o transeunte que soubesse subtrahir-se aos atropelamentos desacostumados como estavam ás excellencias da velocidade. Felizmente que já nos acostumámos a evitar os perigos do electrico vertiginoso e andamos agora na aprendizagem das sortes de gaiola aos Mercêdes, Peugeot, Zust, Fiat, Isota Fraschini e quejandos de egual jaez.

Muitas vezes nos recordamos d'aquella famosa definição que do toureiro deu o grande Lagartijo: — o touro é uma coisa (dizia o maestro) que quando vem é preciso evital-o... senão é forçoso cumprimental-o.

Pois o mesmo que o toureiro são os electricos e os automoveis para não fallarmos nas carroças de cylindro em vassoura que limpam a cidade e nos sujam os pulmões; quando virmos um automovel é preciso evital-o, senão é forçoso recebel-o a matar. N'este ponto não transigem os *chauffeurs* que se prezam e vão ao volante dos seus carros. A honra profissional, a honra do *sport* consiste em atropellar o proprio pae em vez de atenuar uma marcha em quarta velocidade.

Em Nova-York onde tudo se faz bem e os sinistros melhor que tudo, os atropellos são quasi sempre de grande espectaculo. Ainda ha pouco descarrilou um electrico, cheio de gente — é claro — por um plano bastante inclinado e nos dois kilometros percorridos inopinadamente poucos ficaram sem cabeça; pois a maior parte dos que se salvaram aplaudiam a rapidez da viagem e norte-americano houve no theatro da hecatombe que teria dado 50 dollars para disfructar as delicias da occorrença embora com a perda de algum membro; o essencial era a indemnisação. N'isto de pagar mutilações são os americanos muito pontuaes.

Ora bom seria que principiássemos a ensaiar este genero de civilisação sportiva, porquanto nos parece tarde de mais, já, a importação d'estes adeantamentos.

Em Lisboa qualquer cidadão conquista uma fractura de braço ou perna e fica a chuchar no dedo, — do outro braço,

é claro — sem a respectiva indemnisação. Ora é preciso que não fiquemos n'e-te lamentavel atrazo. E' preciso ter em conta que em Portugal este assumpto de indemnisações é muito delicado porque a metade do reino está disposta a offerecer um pedaço do seu corpo só para obter a indemnisação, — a fome é negra. Na America houve um duque que atropellou e matou uma mulher casada, com cinco filhos, cuja familia — da mulher, bem entendido — ficou na maior miseria; o duque para a indemnizar do prejuizo causado, deu-lhe — á familia, está claro — uma grande quantia, nomeando o marido guarda-feitor das suas propriedades e collocou em boas condições toda a numerosa prole. Pois bem, em toda aquella região onde o facto foi notorio, ouve-se apenas nos logares pobres a seguinte recriminação que é vociferada pelo marido em altos berros — sem serem os da Emulsão de Scott — e ouvida pelos filhos com verdadeira veneração:

— O que se pôde esperar de uma mulher que vê os seus filhos na carencia do sustento e não é capaz de sahir á rua para soffrer o atropello de um automovel!

A moral já está importada em terras portuguezas apenas para as gallinhas; bom seria que a legislação obrigasse tambem a dar dinheiro aos humanos mesmo porque nós somos uns valentes adversarios do automobilismo... nas *garages*.

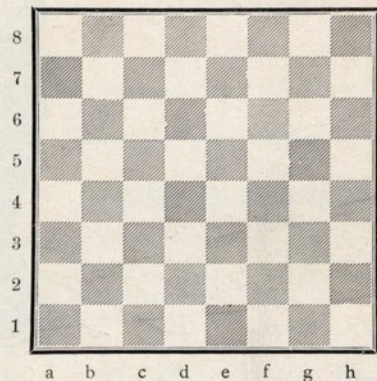
F. MENDES.

JOGOS

Xadrez

Problema a premio

Pretas



Branças

Mate em 53 lances

O jogador que primeiro nos enviar a solução d'este complicado problema tem direito a receber n'esta redacção a importancia de **um conto de réis** em exemplares d'este jornal ou sejam **66660** exemplares; os **cem réis** que sobejam são entregues em dinheiro. Não se aceitam soluções depois de 31 de dezembro de 1998.

Os irmãos simiezes

Inseparáveis,
 insuperáveis,
 inconfundíveis,
 insubstituíveis,
 incomparáveis,
 implacáveis,
 infalíveis,
 incorregíveis,
 visíveis,
 insuportáveis,
 e temíveis.



Sociedade Portuguesa de Automoveis, Limitada

AUTO PALACE

Fornecedores  da Casa Real

Agentes exclusivos para Portugal das
 afamadas marcas de

Dion Bouton
F. I. A. C. (sul de Portugal)
Renault frères
Richard Brazier
Zust

As melhores marcas e que melhores resultados tem dado em Portugal.

Esta Sociedade pelos contractos es-
 peciaes que fez com as casas de que tem
 a representação exclusiva, tem para en-
 tregar em 1906, e em prazos relativa-
 mente curtos, mais de

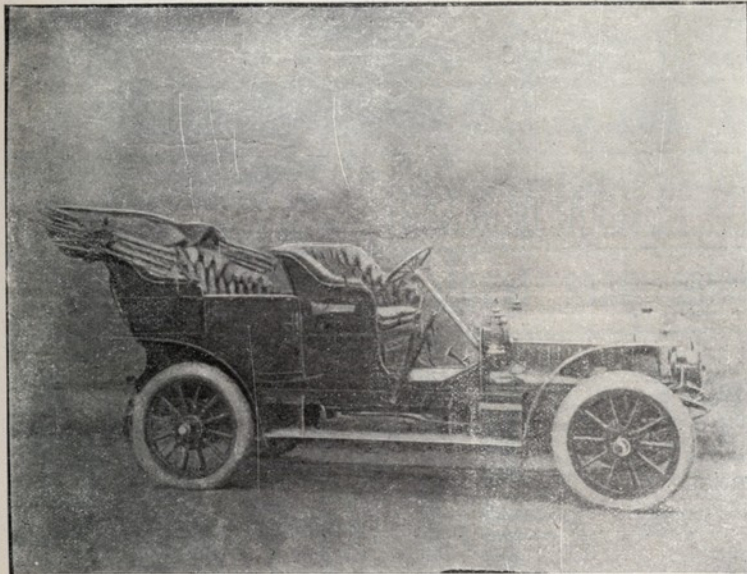
60 CHASSIS

sobre os quaes se podem montar qual-
 quer forma de carroseries que forem
 escolhidos pelos compradores.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Pedir esclarecimentos à

Sociedade Portuguesa d'Automoveis, Limitada



Automovel de Dion Bouton, 45 cavallos, 4 cylindros, dupla inlammação por magneto e acumuladores, com lan-
 ternas e pharoes de luxo, garantido por um anno, entregue em Lisboa, preço 2:600\$000 réis.

Rua do Jardim do Regedor, 4 a 26 - LISBOA

Bicyclettes Inglezas

A 27\$000

Bicyclettes JC

Preços sem competencia

CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.^a

112, Rua do Crucifixo, 114

LISBOA

Charles Hill

DENTISTA

Especialidade: DENTES ARTIFICIAES

Rua Ivens, 57, 2.^o

Manoel Moreira



Grande e variado sortimento
de artigos para photographias
para profissionais e amadores

Artigos de superior qualidade

Execução rapida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS

VENDAS A DINHEIRO

6, R. da Prata, 6

LISBOA

Os melhores vinhos de Caravellos são os da Quinta da Cartaxeira de Annibal Dias Pereira.

Capas para a encadernação do «Tiro e Sport»

EM PERCALINA E OURO

600 réis

(porte de correio não comprehendido)

Requisições á administração desta revista

Os melhores productos photographicos da actualidade

Chapas AGFA Extratrapidas
Cromo
Dispositivas

Reveladores AGFA em substancia,
tubos
e solução

Pelliculas rígidas AGFA Ordinarias
e Chromo

Especialidades AGFA Sal viro fixador, Re-
forçador, Reductor,
Luz Relampago, etc.

Chapas e Pelliculas — ISOLAR (antihalo)

venda em todos estabelecimentos de artigos photographicos

EMPRESA VINICOLA WENCESLAW
SUCESSORES
FONSECA COSTA & C.
VINHOS PORTUGUEZES

Virgens-
TINTOS E BRANCOS

VINHOS VERDES
VINHOS
DO
PORTO
Puros
E
GENUINOS
DE

procedencia garantida

DEPOSITO PRACA LUIZ DE CAMOES 30
LISBOA

TELEPHONO 997

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

RUA DE SANTA JUSTA 60, 1.^o

Bolas para tennis

SALÃO DE JOGOS

48, Rua Nova do Almada 52

O TIRO E SPORT

Vende-se nas tabacarias e livrarias

Custo por assignatura

Annual.....	3\$600 réis
Africa.....	4\$000 »
Estrangeiro.....	5\$000 »
Brazil (moeda forte).....	6\$000 »

LIVRARIA FERIN

Officinas de encadernação e typographia

INSTRUMENTOS DE ENGENHEIRO

Papéis de desenho, tintas e accessorios

Deposito permanente de livros SPORT,
esgrima, gymnastica,
automobilismo, motociclismo, etc.

Assignam-se todos os jornaes de SPORT
em qualquer lingua

LIVRARIA FERIN

Rua Nova do Almada, 74

LISBOA